

REVISTA *PRESENÇA*: INDELÉVEL PERMANÊNCIA ATRAVÉS DO TEMPO

Emanuelle Priscilla Lenschuko (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE;
lelelenschuko@hotmail.com)

RESUMO: *Presença*, ou simplesmente “folha de arte e de crítica”, que para João Gaspar Simões (1948), se encarregou principalmente de repor as coisas ao seu verdadeiro lugar, afirmando que o escritor é, antes de mais nada, um homem que se utiliza da palavra para descobrir um aspecto do mundo, ou ainda por afirmar a qualidade particular do homem que escreve, exigindo que esse homem além de homem, fosse verdadeiramente um artista, suscitou dessa forma, questionamentos com relação ao saudosismo e tradicionalismo vigentes na literatura da época, uma vez que a literatura se via divorciada de qualquer significação humana, escrever, a esse tempo, era um simples virtuosismo, perfeitamente estranho a todo conteúdo significativo, quer de ordem psicológica, quer de ordem estética. Faz-se essencial reviver os ideais presencistas de uma “Arte pela Vida e uma Vida pela Arte”, como forma de perceber o campo efervescente de ideias que possibilitou à *Presença* despontar como lugar de afirmação de um grupo, um espaço de revelação de novos nomes. Diante disso, objetiva-se com o presente artigo, traçar um panorama da produção presencista tanto através da ótica de alguns de seus doutrinários: Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e José Régio, quanto de outros nomes emblemáticos: Clara Rocha, David Mourão-Ferreira e Massaud Moisés, com vistas a reviver os ideais do periódico, ao reafirmá-lo como representante do segundo momento modernista de Portugal, bem com ressaltar alguns aspectos recepcionais da Revista literária em questão ao revisitar a Estética da Recepção de Jauss (1994).

Palavras-chave: Literatura; *Presença*; crítica; recepção; revistas literárias.